AVEIRO, 2 DE AGOSTO DE 1969 * ANO XV * N.º 769

Litoral
SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

PAÍS DESCONCERTANTE!

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Não há dúvida de que uma má estrela persegue os Kennedy. Dois assassinados e o último, com perspectivas de brilhante carreira política, inesperada e quase certamente cortado dela no vigor da vida e quando tudo lhe sorria. É a lei, bem sei, mas há uma má sorte impressionante. E que contrastes nesta América fabulosa! Ao mesmo tempo que um rigorismo implacável pune um ébrio (se é que o estava), que se não tem a menor transigência (e muito bem, nestes casos) com a sua alta situação social — a dois passos, quem sabe, de vir a ser o presidente dos Estados Unidos —, outras leis, incompreensíveis, permitem as maiores e mais escandalosas imoralidades. Mentalidade desconcertante para os ocidentais!

No próprio momento em que se senta no banco dos réus, por um delito funesto mas vulgar (se é o que parece), um senador e homem até aqui de reputação quase de austeridade política e pessoal, exibe-se no Eden Theatre de Nova Iorque o mais escandaloso show até hoje visto no mundo. Chama-se «Calcutta», e é de tal ordem que o não posso aqui contar. E a sensibilidade de um povo que reage violentamente contra a atitude de um homem, que estima, por ele não ter cumprido a lei que o obrigava a participar, no prazo devido, um desastre de condução, que causou a morte de uma mulher, mostra-se indiferente à perversão de costumes que vai destruindo na sua juventude, já com uma delinquência assustadora, os restos de equilíbrio e moralidade que ainda pode ter.

Não é surpreendente? É certo que a sua imprensa, pelo menos parte dela, se mostra tão condenativa desse descalabro moral na pornografia

Continua na página dois

VISITA DO CHEFE DO ESTADO A TERRAS DO NOSSO DISTRITO

Desloca-se ao Distrito de Aveiro o Senhor Presidente da República. Passará na região os dias 8, 9 e 10 do corrente, instalando-se na Pousada da Ria.

Durante a sua permanência em terras aveirenses, o Senhor Almirante Américo Tomaz visitará, particularmente: no dia 8, em Arrancada do Vouga, a Handy Portuguesa, L.da (às 15.30 h.) e António Pereira Vidal & Filhos (às 16.30 h.); no Palhal (Albergaria-a-Velha), Minas e Metalurgia, S. A. R. L. (às 18 h.); no dia 9, em Ovar, F. Ramada, S. A. R. L. (às 10.30 h.) e, em Espinho, às 12.30 h., Organizações Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S.A.R.L. (Corfi), visitando também os bairros residenciais, a parte concluída e a outra em construção, pertencentes a esta empresa; de Espinho, o Senhor Presidente da República irá a Avanca, em visita à Casa-Museu de Egas Moniz e à Fundação

Continua na página dois

O NOTÁVEL CASO DE GREGÓRIO LEMERCIER

DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

FOI há cerca de dois anos que a revista *Paris Match* me deu a conhecer pela primeira vez a personalidade de Gregório Lemercier, então prior do mosteiro beneditino de Cuernavaca e cujos métodos de introdução da psicanálise na vida religiosa começavam a dar alarido pelo mundo fora. Depois comecei a receber publicações mexicanas que versavam a tumultuosa experiência de Lemercier. O tempo passou, Lemercier rompeu com o Vaticano mas continua à frente do seu «Mosteiro em Psicanálise», também situado em Cuernavaca. Creio que posso fazer um resumo das ideias e das convicções de Lemercier. A sua actividade em terras mexicanas transcende a Cuernavaca porque é a busca do «eu sincero» e o «conheçe-te a ti mesmo» é de todas as aventuras a mais extraordinária. Uma aventura que empolga a Humanidade. Aventura sem espectacularidade e revolùcionàriamente pacífica. As grandes revoluções não precisam de tiros, solicitam apenas interrogações. Os homens têm ideias mas não pensam. Pensar é descrer para crer. Pensar é revolução em intimidade. Eis que um homem dócil, a uns setenta e cinco quilómetros da grande capital mexicana, entre bosques e montanhas de ar fresco, decide interrogar seus irmãos. Tudo se passa em Cuernavaca, «la ciudad campesina», «la ciudad de soledad sonora», como lhe chamava o mexicano excelso Alfonso Reys (1889-1959), turista e admirador desse paraíso vizinho à balbúrdia da Capital, e que antes de morrer aí esteve para se despedir de «la selva cruzada de rumores acuáticos, de cantos en falsete, de ladridos errantes, de rechinar de norias». Despediu-se e foi morrer entre os seus livros deixados na sua casa-biblioteca da cidade do México e que na actualidade os herdeiros e o governo mexicano converteram na «Capilla Alfonsina». Que lugar mais pacificamente rebelde para a experiência-Lemercier! Cuernavaca das artes populares, da indústria de estampados ingleses, de tascas miseráveis com índios e tequilla, de aristocráticas pistas de golf, de mariachis e de onde se enxergam muito ao longe os terrenos do fantasmal palácio de Axayácatl onde teve lugar o diálogo da conquista. E nessa solidão sonora onde Lemercier iniciou e continua a indagar a auto-

Continua na página três

A QUESTÃO SOCIAL no MUNDO MODERNO

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

Longe de nós a ideia de, num restrito artigo de jornal, levarmos a cabo um trabalho de estudo e reflexão capazes de contribuir para qualquer apreciável aditamento a tão magno assunto. Ùnicamente nos anima o propósito sincero de nos fazermos eco de problemas e soluções duma importância primordial pelos quais todos estamos abrangidos e que, salvo em reduzidos casos, nem sempre vemos aflorados na nossa região, nos locais devidos e tempos oportunos.

Como sempre tem sucedido através dos tempos, é a questão sócio-económica o polo ao redor da qual gravitam todos, ou quase todos, os problemas que fazem estremecer o mundo de hoje. Porque fazemos parte desse mundo; porque cada um dos nós pertence a um grupo de homens mais ou menos denso, porque todos existimos (mais ou menos conscientemente) dentro de certa e determinada comunidade, porque todos sentimos na nossa carne os problemas que afectam o mundo inteiro; por tudo isso, devemos unir-nos e conscientemente procurar nessa união uma plataforma que sirva à construção de um mundo melhor.

Por isso aqui estamos dispostos a iniciar um diálogo justo, sincero e honesto. Assim daremos o nosso pequeno contributo para equacionar uma questão que vem sendo debatida de há longo tempo a esta parte. Desejamos ardentemente que a nossa intenção seja entendida no bom sentido, e que um diálogo são a todos faça aproximar cada vez mais.

Um dos mais graves problemas que afectam o mundo de hoje é a ignorância resultante do analfabetismo. Todavia, a fome, a miséria, as doenças endémicas não lhes ficam atrás. No mundo de hoje, num mundo em que se gastam somas fabulosas para que o homem explore o espaço sideral, no nosso mundo existe a fome, a miséria, a corrupção. Os homens guerreiam-se levados por interesses económicos e por ideais de justiça. E nós, os que desejamos justiça, verdade e amor, que temos feito?! Digamos em coro e bem alto: — ABAIXO A GUERRA... VIVA O AMOR!...

A questão social tem sido mo-

Continua na página três

DAS JUNTAS DE FREGUESIA AO PRESIDENTE DA CÂMARA 'SIM'

Há quem entenda que a presidência dos municípios deveria ser conferida a homem eleito — tal como acontecia e era de velha tradição no Direito peninsular; que o preenchimento de tão difícil e delicado e espinhoso cargo deveria resultar, pelo menos, do sufrágio de estruturas administrativas eleitas, caso das juntas de freguesia. Isto mesmo foi invocado numa recente homenagem prestada ao Dr. Artur Alves Moreira, com motivo na sua recondução, em Abril deste ano, na presidência da Câmara Municipal de Aveiro; e isto então se disse para sublinhar que o facto daquela homenagem se circunscrever aos

Continua na página cinco

O DR. ALVES MOREIRA, NA HOMENAGEM QUE LHE FOI PRESTADA, FEZ LARGAS E JUDICIOSAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ACTIVIDADES MUNICIPAIS

CIDADES IRMÃS

SERÁ de resultados apenas sentimentais a fraternidade, entre terras distantes, que nasce de mera simpatia? — Não o sabemos: mas tudo autoriza a prever — porque a simpatia é o primeiro e imprescindível elo de todo e qualquer profícuo intercâmbio — que a tão desvanecedora proposta do Prefeito de Belém do Pará, para que a sua cidade se irmane à nossa cidade de Aveiro, seja porta aberta ao estreitamento de laços culturais e, porventura, também económicos.

Já aqui demos a jubilosa notícia; e também aqui então referimos que o Litoral logo telegrafou para o Brasil, exteriorizando o seu júbilo; e que, no dia imediato, o Presidente do Município aveirense procedera de igual modo.

Ora, em 25 do corrente, foram recebidos os dois seguintes telegramas, ambos firmados pelo Prefeito de Belém do Pará, Stellio Baroja:

Presidente Câmara Municipal AVEIRO — Sensibi-

Continua na página dois

BELÉM DO PARÁ — AVEIRO

OS NOSSOS TRAJOS NA EUROVISÃO

Amanhã, domingo, pelas 17 horas, desfilará em Setúbal o *II Cortejo* integrado na *Festa Nacional do Mar*, organização patrocinada pelo sr. Almirante Henrique Tenreiro.

Assistirá ao desfile o Chefe do Estado.

O cortejo será transmitido em directo pela T. V., que ligará à Eurovisão.

Teremos assim a oportunidade — e, connosco, a Europa — de ver nos *écrans* mostra válida de trajos e usanças da gente portuguesa que vive no mar ou junto do mar. E lá estarão também os trajos da região aveirense.

Os êxitos obtidos pelos nossos briosos representantes em anteriores e idênticas realizações autorizam a prever novo êxito — desta vez com repercussões além-fronteiras.

País desconcertante!

Continuação da primeira página

pública como nos ataques ao caso Kennedy. O crítico do «New York Times», por exemplo, refere-se a esse asqueroso show *com estas palavras: «é o tipo acabado de espectáculos que faz da pornografia uma palavra repugnante»; e o «Herald Tribune», creio, ou o «Time», disse: «renunciamos a descrever o que se passa. A tinta do jornal coraria de vergonha». Escapam à nossa compreensão de peninsulares estas reacções. Banditismo desenfreado, puritanos, independência judicial admirável, cientistas espantosos, subornos escandalosos, interesses inconfessáveis nos mais sagrados ideais, gangsterismo quase oficializado em outros sectores. Como entendê-los? Foi ou não o Presidente Kennedy assassinado pelos «trusts» que pretendeu moralizar? O que são os Vietnams, etc.? Capazes de tudo no bem e no mal?*

Ao menos caiba-lhes a honra de livremente trazerem a lume e criticarem os assuntos fora da lei e condenáveis. Mas fazem-no com completa isenção ou reservas políticas? É isso que falta saber.

Neste caso de Edward Kennedy, o que li que mais me pareceu, realmente, extraordinário e suspeito, foram as observaçes feitas pelo grande advogado francês Maitre Floriot à forma como foram conduzidas as investigações na entrevista dada ao «France-Soir».

Diz ele, entre outras coisas: «considero autêntico gracejo o facto do Dr. Donald Mills haver passado a certidão de óbito autorizando o enterro sem reclamar uma autópsia considerando que a morte foi causada por afogamento. É impossível afirmar com segurança que um indivíduo morreu afogado sem proceder à sua autópsia», salientou. E, depois de estranhar que o senador não tenha sido pronunciado por «homicídio involuntário» e de acentuar outras deficiências na forma como foi orientada a instrução, diz: «o que mais me intriga é que, tendo o condutor do carro voltado à vivenda onde se tinha dado a festa todo encharcado e contado tudo aos presentes, nenhum destes tenha prevenido a polícia, nem nenhum dos mesmos tenha sido pronunciado por cumplicidade na fuga. A minha crítica essencial no campo do direito é que numa questão tão grave se possa encerrar o procedimento judicial com uma sentença por simples delito de fuga que permite ao interessado escudar-se atrás do princípio de «caso julgado».

Favoritismo? Isenção e justiça tão pura como à primeira vista pareceu? Manobras políticas?

Tudo pode ser. Mas, pelo menos, discute-se o assunto como se de qualquer desconhecido se tratasse. Já é alguma coisa.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Visita do Chefe do Estado

Continuação da primeira página

Benjamim Dias Costa; no dia 10, depois de ouvir missa na capela de Nossa Senhora das Areias, em S. Jacinto, iniciará, às 10 h. e 45 m., viajem, pela Ria, para as instalações de terra da Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L., na Gafanha da Nazaré, partindo, pelas 15.30 h., com destino a Vale de Cambra, onde, já com carácter oficial, presidirá à inauguração da União de Cooperativas do Nordeste Português, da Cooperativa do Caima e da Adega Cooperativa de Vale de Cambra, regressando a Lisboa pelas 18 h. e 30 m.

O Senhor Almirante Américo Tomaz será acompanhado, durante aquelas visitas, por alguns membros do Governo e por antigos ministros, secretários e subsecretários de Estado.

«ELDILETE — Louças Decorativas Aveirense, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 18 de Julho de 1969, de folhas vinte e seis a vinte e sete, verso, do Livro próprio número DEZ-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre Maria Elvira da Silva Almeida, Leopoldina Esteves de Pinho e Maria de La-Salete Gonçalves Ferreira, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação de «ELDILETE — Louças Decorativas Aveirense, Limitada», e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua dos Mercadores, números doze-catorze;

SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado a contar de hoje;

TERCEIRO — O seu objecto é o comércio da compra e venda de louças decorativas e de utilidades domésticas, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria;

QUARTO — O capital social é do montante de noventa mil escudos, dividido em três quotas de 30 contos cada uma, subscritas uma por cada uma delas três sócias Maria Elvira, Leopoldina e Maria de La-Salete, e acha-se já integralmente realizado em dinheiro;

QUINTO — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade;

SEXTO — Todas as três sócias aqui outorgadas ficam sendo gerentes, bastando a assinatura de uma para obrigar a Sociedade; e a gerência é dispensada de caução, podendo ser retribuída ou não, conforme vier a resolver-se;

SÉTIMO — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 22 de Julho de 1969

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Cidades Irmãs

Continuação da primeira página

lizado agradeço expressivas manifestações aprovação iniciativa tornar Aveiro cidade irmã Belém. Rogo transmita obreiro povo aveirense fraterna saudação belenense e nosso propósito consolidar comunidade luso-brasileira. Cordiais saudações.

Director «Litoral» — AVEIRO — Acuso e agradeço penhoradamente lisonjeiras expressões congratulação escolha Aveiro cidade irmã Belém objectivando consolidação Comunidade luso-brasileira. Afectuosas saudações.

Palavras tão amigas são já de boa e sã fraternidade. Aveiro sentir-se-á pequenina para honra tamanha; mas tanta estima, que assim nos vem, tão espontânea, d'Além-Atlântico, é incentivo para que nos tornemos dignos da deferência — e certamente tudo faremos para anular a glauca distância que geogràficamente separa as cidades irmãs, com um abraço enorme que seja enorme afecto, digno merecimento, proveitosa reciprocidade nos mais dilatados âmbitos.

DESPORTOS

Continuações

Associação dos Desportos de Aveiro

das individualidades e colectividades a que fizemos referência.

Houve, em seguida, a distribuição das taças e dos prémios de lance-livre, alusivos às provas de basquetebol da época finda: Galitos (seniores, juniores, juvenis e iniciados) e Sanjoanense (feminino).

No final, realizou-se um beberete, tendo usado da palavra, em expressivos brindes pelo futuro da Associação dos Desportos de Aveiro, os srs. Eng.º João de Oliveira Barrosa e Eng.º Carlos Rodrigues.

BEIRA-MAR

menta, Secretário-Geral, e Manuel Pompeu Figueiredo, seccionista.

Além dos elementos da época finda — José Pereira, Paulo, Marçal, Marques, Bernardino, Joca, Abdul, Amaral, Colorado, José Manuel, Cleo, Eduardo (em franca recuperação das lesões que o impediram, no ano transacto, de dar contribuição válida à turma), Almeida e Cândido —, notámos a presença dos novos beiramarenses: Viriato, defesa central do Lamas; Feliz, quarto defesa do Pedras Rubras; Celestino, médio do Penafiel; e Henrique, dianteiro do Oliveira do Bairro.

Também participaram nas sessões de treino os avançados Machuco e Abreu, do Sporting, possíveis «recrutas» do Beira-Mar, que, entretanto, mantém ainda negociações — em fase muito adiantada — com outros futebolistas.

O sportinguista Tejana, que fora dado como certo no Beira-Mar, já não vem para Aveiro: o clube lisboeta, um tanto imprevistamente, cedeu o jogador à Sanjoanense, a título definitivo — isto depois de haver sido anunciado o seu empréstimo ao Beira-Mar.

Não se concretizou, igualmente, até esta data, a transferência de Bilhó, vinculado ao Vitória de Guimarães.

Podemos noticiar — seguros de que a informação tem interesse para os desportistas aveirenses — que o Beira-Mar vai competir, na nova época, na categoria de «reservas», em que esteve ausente, lamentàvelmente, no ano transacto.

Ciclismo

gusto Fortes, Benfica, 21-45-21. 26.º — Joaquim Andrade, Sangalhos, 21-45-25. 27.º — Manuel Luís, Benfica, 21-45-45. 28.º — António Pereira, Coelima, 21-51-21. 29.º — Albino Alves, Ambar, 22-10-17. 30.º — Augusto Cardoso, Benfica, 22-10-47. 31.º — Pedro Rodrigues, Benfica, 22-10-57. 32.º — Custódio Cristina, Ambar, 22-11-17. 33.º — Emiliano Dionísio, Sporting, 22-17-19. 34.º — Wilson Sá, Ambar, 22-36-8.

A média final, para os 792 kms., percorridos, cifrou-se em 36,431 kms./hora.

COLECTIVA

1.º — Sporting, 65-13-12. 2.º — Benfica, 65-13-20. 3.º — Tavira, 65-13-22. 4.º — Sangalhos, 65-13-36. 5.º — Porto, 65-14-3. 6.º — Ambar, 66-4-33.

METAS VOLANTES

1.º — Fernando Mendes, 42 pontos. 2.º — Augusto Cardoso, 17. 3.º — Custódio Gomes, 15. 4.º — António Graça, 8. 5.º — Joaquim Leite, 8. 6.º — Hubert Niel, 6. 7.º — Mário Silva, 6. 8.º — Emiliano Dionísio, 6. 9.º — Pedro Moreira, 5. 10.º — Celestino de Oliveira, 4. 11.º — Américo Silva, 3. 12.º — João Fonseca, 2. 13.º — José Vieira, 2.

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º — Fernando Mendes, 32 pontos. 2.º — Vitor Tenazinha, 20. 3.º — Manuel da Costa, 13. 4.º — Mário Silva, 12. 5.º — Joaquim Andrade, 12. 6.º — Augusto Cardoso, 10. 7.º — Joaquim Leite, 10. 8.º — Joaquim Leão, 7. 9.º — António Graça, 5. 10.º — José Pacheco, 3, 11.º — Hubert Niel, 1. 12.º — Custódio Gomes, 1.

SALUTAR CONVÍVIO ALVI-RUBRO

Manuel Antunes e Alberto Vale — seniores. Francisco Madureira e Júlio Ribeiro — juniores. Nilton Pinho — juvenil. João Francisco, Fernando Augusto, Alberto Moreira e José Teixeira — iniciados.

EQUIPA 3 — Arlindo Silva, Carlos Bio e Fernando Leitão — seniores. José Farela, Carlos Esgueirão, Fernando Nascimento e Manuel Inocêncio — juniores. João Moreira e Joaquim Magalhães — juvenis. Luís Alberto e Luís António Correia — iniciados.

EQUIPA 4 — Helder Moreira, Carlos Pires e Horácio Marques — seniores. Jorge Oliveira e José Augusto — juniores. António Gaioso, José Vale, Augusto Duarte e Paixão — juvenis. Ulisses Pereira e Gamelas — iniciados.

Daremos os resultados dos jogos na próxima semana.

O notável caso de Gregório Lemercier

Continuação da primeira página

-consciência ,a sua e a do próximo. Já não é o suave prior beneditino. O sítio onde labora chama-se hoje a «Casa de Emaús», pelo respeito a uma designação já usada, e ainda porque, curiosamente, o nome hebraico de Emaús tem três etimologias (povo repudiado; lugar de águas quentes; e divindade que une as famílias) e esse sentido hebraico serve o espírito da corporação: os que buscam a «Casa de Emaús» são repudiados pela sociedade ou a repudiam; a água e o calor são elementos fertilizantes e a «Casa de Emaús» serve para renovar a vida aos que a procuram; o exemplo, se tiver êxito, unirá a família dos homens.

Lemercier está convencido de que a educação superior universitária apenas ensina a «fazer» e não a «ser». Num período em que o jovem se prepara para uma vida adulta, para constituir um lar, dão-lhe sòmente uma formação intelectual e técnica e deixam de lado a sua emotividade e a sua afectividade, pontos em que a felicidade deve assentar. Vislumbra que num futuro próximo em todas as escolas de ensino superior existirão instituições que permitam ao jovem tomar consciência das falhas no seu equilíbrio afectivo através de técnicas psicanalíticas e, assim, o jovem poderá refazer segundo o seu próprio critério o seu «ser» ou o seu «eu» e que até aí haviam sido moldados por um critério alheio (o de seus pais, o de seus mestres, etc.). Observo neste pensamento de Lemercier que não anda longe da doutrinação do famoso psicanalista Erich Fromm, por sinal também radicado no México. Fromm não considera a satisfação do instinto o problema número um do homem e concebe que a «natureza do homem, suas paixões e ansiedades, são um produto cultural; realmente, o próprio homem é a mais importante criação e realização do contínuo esforço humano, cujo registo denominamos história» (*O Medo à Liberdade*, de E. Fromm, na edição da Zahar Editores, do Rio de Janeiro). A cultura, não a nascença, é que é a grande responsável pelas neuroses, individuais ou colectivas — eis no que pode resumir-se o pensamento de Fromm. Lemercier, sem o exprimir tão abertamente, chega à mesma convicção.

Do último Concílio, o mais essencial para a maneira de ver de Lemercier foi o decreto sobre a liberdade de consciência, porque tende a acrescentar a importância da pessoa, único caminho para uma verdadeira consciencialização. Esse decreto revaloriza as palavras do Evangelho: «Para que serve ganhar o mundo, se vais perder a tua alma?». Essa perda é a da pessoa, a da própria consciência.

Lemercier põe em debate se o celibato é necessário para a vida religiosa. Por que se crê que alguém se aproxima mais a Deus quando repudia o casal humano? A psicanálise permite penetrar profundamente neste problema e dá orientações relativamente ao indivíduo. A relação histórica entre a vida religiosa e o celibato faz crer que o repúdio do matrimónio é um elemento religioso. Mas porquê? Acaso devem os seres humanos repelir-se para se aproximarem mais de Deus? Lemercier pensa que a psicanálise põe em dúvida a «fé objectiva», as demonstrações de uma fé presumida, mas não a fé em si mesma. Não julga, porém, que a objecção da Igreja à psicanálise (o único documento da Santa Sé sobre a psicanálise, o «Monitum» de 15 de Julho de 1961, não a proíbe aos laicos; a sua limitação é exclusiva aos sacerdotes, religiosas e religiosos que têm em comum o celibato, os votos de castidade) se legitime em evitar o perigo de uma possível perda do sentimento religioso. Não o crê porque a psicanálise termina com a fé mas não com o sentimento religioso. Este aparente paradoxo explica-se porque, segundo Lemercier, as palavras religião e fé respeitam ao religioso no seu aspecto objectivo, exterior; isto é, a psicanálise pode ser que termine com uma crença, com uma religião, mas em nenhum caso pode dizer-se que termina com a verdadeira fé; pelo contrário, purifica-a.

Lemercier considera que a falta de diálogo, entre a Igreja e a psicanálise, reside numa razão histórica e que tem de ser superada: no início, os psicanalistas puseram em questão o catolicismo, mas sem o terem penetrado profundamente; por outro lado, também desde o início as instituições religiosas mantiveram uma atitude defensiva de medo e desconfiança ante a psicanálise. Lemercier não sabe que Filipe II de Espanha moveu guerra ao Vaticano não por ser anticatólico, mas por ser mais papista do que o Papa: queria o Vaticano em ordem. Lemercier é outro Filipe II: a sua cordial guerra, de guerra em paz, pretende purificar a fé, arrebatando a esta o que não é espiritualmente puro. Há uma atitude de rejeição da psicanálise porque se imagina que destrua a fé, ao passo que Lemercier acha que é um meio para a revalorizar e para conferir nova vida às vivências religiosas. O seu método pode criticar o objecto da fé, mas não criticar a fé na sua subjectividade.

No último Concílio foi dito que à Igreja faz falta a Antropologia, uma antropologia contemporânea. Todas as instituições religiosas se edificaram sobre uma antropologia: se esta é caduca, as instituições estão inadequadas para o «antropos» de hoje. E como pode existir uma Teologia que não esteja relacionada com uma Antropologia? — pergunta Lemercier.

A atitude da Igreja para com as outras religiões mudou consoante as épocas, esclarece Lemercier: primeiramente, matava-se, destruíam-se os que pensavam de forma distinta (a fase violenta); depois, procurou-se convencê-los (a fase polémica); a seguir, surge um intento de diálogo para compreender a diversidade na unidade. É o tempo actual. Mas eis que se inicia a fase final: a de buscar o que é que existe por detrás das palavras;ou seja, os sentimentos humanos fundamentais que ligam uns homens aos outros. Houve um tempo em que as religiões dividiram durante um largo período os homens, devido a uma absolutização e idolatria dos aspectos parciais de cada uma. A indagação psicanalítica procura também descobrir, através dessas expressões nos indivíduos, a comunidade fundamental de sentimentos. Daí que na «Casa de Emaús» não exista nenhuma condição separativa para a admissão de seus membros. Estes podem ter todas as crenças. A variedade permite encontrar nessas crenças o que há de real e positivo, de verdadeiro e não mistificado, e, assim, o plasma unificador. A «Casa de Emaús» não procura saber de cada seu «hóspede» qual a sua religião ou se a pratica. Não conta a categoria social, mas a maioria dos frequentadores são oriundos das cidades, havendo poucos campesinos. O maior número pertence a ex-seminaristas e a estudantes, representantes de todas as classes sociais, se bem que existam poucos elementos das altas classes. As idades oscilam entre os dezoito e os cinquenta e seis anos. A «Casa de Emaús» não tem a característica de uma clínica. Cada frequentador é um hóspede que, ao trabalhar para a Comunidade, está a pagar o seu tratamento psicanalítico. É do trabalho de todos que depende a vida da «Casa de Emaús». Quando as almas não se indagam, as mãos estão fazendo esculturas em ferro, cerâmica, desenhos, mosaicos. Quem visita a Cuernavaca, e todo o mundo visita esse diminuto paraíso, próximo à cidade de México, tem de comprar um objecto artístico saído das mãos dessas almas em exame.

Há que notar a diferença substancial entre a índole da «Casa de Emaús» e uma qualquer ordem monástica. Emaús é uma comunidade de transição, cujos membros vivem como monges numa situação intermediária, de trânsito, para assumirem eventualmente a plena responsabilidade do matrimónio. Depois, Emaús não é um beco sem saída, mas uma sociedade aberta: entram enfermos e saiem dessa moradia investigadora os elementos mais conscientes e valiosos. A cura, porém, não desfaz de todo os vínculos do que «teve alta» com a «Casa de Emaús».

Quando há vários meses li o *Paris Match* ainda era o tempo em que o padre Gregório Lemercier aplicava a psicanálise no antigo mosteiro dos beneditinos de Cuernavaca, isto é, numa comunidade religiosa que vivia em comum uma regra religiosa. A ideia básica era manter a comunidade mais sã, mais equilibrada, aceitando todo o risco. Os riscos eram absolutos: podiam, inclusive, levar à dissolução da comunidade por uma evolução interna de cada um de seus membros. Mas, desde o ponto de vista psicanalítico, a meta era prosseguir no mosteiro com os membros mais puros e convictos.

Vieram pressões exteriores e Lemercier rompeu com o Vaticano. Mas continuou a aplicar os seus métodos a uma sociedade religiosa laica, sem atender às crenças de cada um. O seu trabalho não diminuiu. Está convencido de que é mais importante trabalhar sobre o indivíduo do que sobre a sociedade, não para que os indivíduos se amoldem a uma sociedade tal como ela é, mas sim para que sejam os indivíduos a transformar a sociedade.

A «experiência» de Lemercier continuará a apaixonar o mundo. Muitos não quererão pensar por comodidade. Mas os que, animados de boa fé, procuraram, na história, purificar os conceitos e os sentimentos, triunfaram sempre. Lemercier está formando as suas legiões de batalhadores em paz, como ele. Saiem de Cuernavaca armados com o melhor aço: o do conhecimento do «eu», o saber da pessoa, o ensino do «ser».

E por que razão a «Casa de Emaús» se situa no México e não na Holanda ou na Grécia?

Em 1936 o escritor Antonin Artaud visitou o México. Era uma alma alucinada. O autor de *Viagem a Tarahumara* escreveu: «Vim a México para entrar em contacto com a terra vermelha. É a alma separada e original de México o que me interessa sobretudo». «Vim a México para buscar uma nova ideia do homem, o homem em face das invenções, das ciências e dos descobrimentos, mas tal como só México nos pode dar ainda, isto é, com essa armadura exterior à descoberta, mas levando no interior de si mesma as antigas relações anímicas do homem e da natureza que estabeleceram os velhos toltecas, os antigos mayas e todas as raças, em suma, que de século em século fizeram a grandeza do solo mexicano».

O malogrado surrealista francês buscava no México um sentimento de religiosidade que a civilização maquinista da Europa já não lhe poderia dar.

Em 1938 chega a México André Breton, com o propósito de entrevistar Trotsky. Valeu a viagem, porque deixou no ar mexicano uma frase magnífica: «É México o próprio surrealismo».

Eu creio que o padre Gregório Lemercier, europeu de origem, algo encontrou no México que não encontraria na Holanda ou na Grécia. E essa a razão por que lá se fixou, também surrealìsticamente, procurando a verdade última, a que se oculta por detrás da realidade aparente.

Lourenço Marques, 21-VII-69

MONTEZUMA DE CARVALHO

A Questão Social no Mundo Moderno

Continuação da primeira página

tivo para que a Igreja de Roma sobre ela se tenha debruçado com rectidão. Todos os Papas, sem excepção, de algumas décadas a esta parte, têm procurado traçar as linhas de rumo a seguir, condicionadas pelo tempo e pelo espaço. Basta debruçarmo-nos sobre encíclicas como a «Rerum Novarum» e, mais próximas de nós, sobre as inesquecíveis, porque sempre actuais, «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris», de S. S. João XXIII, assim como sobre a «Populorum Progressio», de Paulo VI. O mesmo têm feito outras Igrejas, providenciando no sentido de que todos os homens se dêem as mãos, num abraço fraterno e universal.

No mundo em que vivemos há fome. Embora isto pese a muitos dirigentes, é uma realidade a que não podemos furtar-nos. No mundo há fome de Justiça, fome de Liberdade, de Amor e de Progresso!

Hoje, os povos da fome estão dirigindo um apelo trágico aos povos da opulência. Estes viram-se para a Lua.. O mundo estremece perante o grito de angústia e convida os homens de boa vontade a responder com AMOR ao apelo de outros homens. Todos fazemos parte desse mundo. Que fizemos nós para que acabe a fome, a sede de Justiça e de Amor? Que cada um de nós se dê a um exame de consciência e procure sempre fazer mais pelo seu semelhante, lançando para trás das costas interesses e egoísmos mesquinhos.

No mundo atribulado em que vivemos, façamos a nós próprios esta pergunta: Quais serão as grandes aspirações dos homens na sua passagem pelo nosso planeta? A resposta chegar-nos-á sem dificuldade, pois as grandes e principais aspirações do homem, HOJE, são: 1.º — SER LIBERTO DA MISÉRIA (entendida esta em todos os sentidos que se concebam); 2.º — ENCONTRAR MAIOR SEGURANÇA E SUBSISTÊNCIA; 3.º — A SAÚDE; 4.º — UM EMPREGO ESTÁVEL; 5.º — TER MAIOR PARTICIPAÇÃO NAS RESPONSABILIDADES DA COLECTIVIDADE DE QUE FAZ PARTE; (aldeia, vila, cidade, país ou comunidade internacional); 6.º — TER MAIOR INSTRUÇÃO.

Nota-se cada vez mais no mundo de hoje um grande desiquilíbrio que fere a sensibilidade de todos os homens dignos desse nome. Os povos ricos gozam de um crescimento rápido, enquanto os pobres se desenvolvem lentamente, quando não estagnam ou retrocedem. Se já antes existia desiquilíbrio, este vai aumentando. Os conflitos sociais propagam-se em todas as dimensões. A inquietação e a angústia apoderam-se das classes pobres e trabalhadoras (camponeses, operários, etc). Em certos países e regiões do mundo, enquanto uma minoria de privilegiados goza dos benefícios duma civilização requintada, o resto da população pobre e dispersa é privada de quase toda a iniciativa pessoal, e muitas vezes é colocada em condições de vida e trabalho indignos da pessoa humana. Urge falar ao homem como ser pensante e não como se ele fosse «uma coisa» susceptível de valor de troca. Diálogo sim, mas do homem com o homem. As feridas são muitas. É necessário pois cicatrizá-las antes que o próprio homem se desintegre e perca todas as qualidades essenciais como ser inteligente. Condições de vida e de trabalho péssimas! Nasce assim o choque de civilizações. Os mais velhos (e não são todos, felizmente) ficam eternamente ligados a dados e vivências ultrapassadas, enquanto os jovens lhes fogem, voltando-se avidamente para novas formas de vida em sociedade. Nasce aqui a contestação de toda uma juventude, com uma fé inabalável no futuro e num mundo novo. O conflito entre as gerações agrava-se. Em lugar de mútuas concessões, verificamos que cada qual procura que vença o seu ponto de vista, porque julga (por vezes erradamente) que só ele é a razão. Nós, os homens do tempo presente, conscientes da nossa missão no mundo, herdeiros de gerações passadas e beneficiários do trabalho dos nossos contemporâneos, temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que depois de nós hão-de vir aumentar esta colossal família — a humanidade — neste ciclo constante de nascimento, vida, morte... ou VIDA para um além da vida. A solidariedade universal é para todos nós um dever! O valor fundamental da sociedade humana é representado pelo trabalho; O crescimento, sobretudo o económico, embora seja necessário para permitir ao homem ser cada vez mais homem, torna-o prisioneiro, se, por acaso, se transforma no fim único da sua existência. Então já não nos reunimos pela amizade, mas pelo desinteresse, e este desune-nos. O AVARENTO É O ESPELHO FIDELÍSSIMO DO SUBDESENVOLVIMENTO MORAL!

A propriedade privada não pode ser um direito incondicional. O uso dos rendimentos de todos e de cada cidadão deve ser feito de modo a resultar em benefício de todos. É inadmissível, pois, que cidadãos com grandes rendimentos, os transfiram, na sua totalidade ou em parte, para o estrangeiro, apenas com proveito pessoal.

O trabalho é a maior força do homem sobre a terra depois da inteligência. Todo o trabalho deve ser, portanto, inteligente e não aleatório. Ele une as vontades e os corações, aproximando os espíritos. João XXIII lembrou a urgência de fazer participar o trabalhador da obra que realiza. Aumenta assustadoramente o número dos homens que sofrem, vítimas de sistemas anacrónicos. Aumenta, cada vez mais, a distância que separa o progresso de uns da estagnação, e, por que não dizê-lo, do retrocesso de outros. Há situações duma injustiça aterradora. Não pode ser lícito que aumente a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, acabando por aumentar a miséria dos pobres e a escravidão dos oprimidos.

Uma das tarefas essenciais ao progresso humano, entre outras, é a alfabetização. Numa época de conquistas maravilhosas e no mundo em que vivemos, dezenas de milhares de homens têm sede de instrução. Paulo VI faz-nos a este propósito uma advertência bem significativa:

— «A fome de instrução não é menos deprimente do que a de alimentos, bem pelo contrário: um analfabeto é um espírito subalimentado. Saber ler e escrever é ganhar confiança em si mesmo e descobrir que se pode avançar com os outros de mãos dadas.»

No capítulo da alfabetização sigamos as palavras de Paulo VI. Demo-nos as mãos e, irmanados no mesmo desejo de justiça social, saciemos os sedentos de instrução e cultura.

Arquitectemos um mundo novo com um homem novo. Depois, descansemos sobre os frutos do nosso trabalho. A nossa passagem pela terra terá valido a pena.

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado autorizar o sr. Presidente a outorgar no contrato, a celebrar com uma firma da especialidade, para a execução de dois furos de pesquisa e eventual captação de águas, para reforço do abastecimento a Aveiro.

● Foram deferidos sete pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a outros tantos prédios novos sitos na área deste concelho.

● Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade da execução, em regime de tarefa, dos ramais domiciliários de esgotos, na Rua de Aires Barbosa.

● Foram apreciados 26 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 1 indeferimento e 7 informações.

EXPOSIÇÃO «ARTE-69»

Anunciámos já que os componentes do «Ramona Team» se propõem levar a efeito, no decorrer das festas comemorativas do seu décimo aniversário, a exposição colectiva «Arte-69», a realizar no salão nobre do *Teatro Aveirense* durante a quadra natalícia.

Podemos hoje acrescentar que, entre outros artistas, aderiram já a esta iniciativa Letab e os Drs. Vasco Branco e Manuel Gaspar.

NOVA INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Está em curso a terceira incorporação de recrutas do corrente ano, no Regimento de Infantaria 10, nesta cidade.

Os novos militares, em número de cerca de 1 600, receberão aqui a sua instrução básica pelo período aproximado de dois meses, depois do que seguirão para novas unidades a fim de receberem instrução das especialidades a que forem destinados.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE S. BERNARDO

Amanhã, dia 3, realizar-se-á a cerimónia da benção litúrgica da residência paroquial de S. Bernardo.

Pelas 18 horas, será celebrada missa, seguida de ofertório para as obras do Centro Paroquial da freguesia.

Devem assistir às cerimónias o Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e o Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

UNIÃO NACIONAL

Hoje, sábado, pelas 16 horas, realiza-se o acto de posse das comissões concelhias da União Nacional de todo o distrito.

A cerimónia terá lugar no salão nobre do Governo Civil sob presidência do Chefe do Distrito.

Usarão da palavra, em nome dos elencos cessantes, o Presidente da Comissão da Vila da Feira, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, e em nome das novas comissões o Presidente da Comissão de Aveiro, sr. Dr. Manuel Soares.

Discursarão também o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo (Águeda), em representação da Comissão Executiva da União Nacional, o sr. Dr. Manuel Homem Ferreira, Presidente da Comissão Distrital e o sr. Governador Civil.

MERECIDA HOMENAGEM

Atinge o limite de idade, no dia 15 do corrente, o sr. António Gonçalves de Azevedo, distinto funcionário dos C. T. T., um dos mais antigos serventuários em Aveiro daquele departamento, pois aqui trabalha desde muito jovem.

Competente, prestável, o sr. António Azevedo conquistou nesta cidade numerosas e firmes amizades.

Os seus colegas, em festa de despedida, promovem-lhe justa homenagem, no decurso de um jantar que se realizará no dia 14 do corrente, no Hotel Imperial.

As inscrições, abertas nos Serviços de Assistência da estação de Aveiro dos C. T. T., são facultadas não só a colegas do homenageado, mas a todos os seus amigos.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Encontram-se em Águeda, na Quinta do Redolho, os primeiros turnos de crianças da Colónia de Férias das freguesias da Glória e da Vera-Cruz.

HOSPITAL DA MEALHADA

Está a ser devidamente apetrechado o imóvel construído para as futuras instalações do Hospital da Mealhada.

Na recente visita do sr. Ministro da Saúde àquele estabelecimento hospitalar, ficou determinado que a inauguração se realizasse no próximo mês de Outubro.

DIA DIOCESANO DOS JOVENS

Cumpriu-se o programa nestas colunas anunciado para o «Dia Diocesano dos Jovens», celebrado em Cacia, no último domingo, com a presença de algumas centenas de rapazes e raparigas de vários pontos da Diocese.

Em representação e na ausência do venerando Bispo de Aveiro, presidiu às diversas cerimónias Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

PASSEIO DOS JOVENS DA QUINTA DO GATO

Cerca de sessenta jovens da Quinta do Gato, acompanhados pelo Rev.º Padre Adérito Abrantes, capelão do lugar, efectuaram um agradável passeio de bicicleta, por diversas terras do Baixo-Vouga.

DR. MANUEL LOUZADA

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, deu entrada, na semana transacta, e ainda ali se encontra internado, o antigo Governador Civil de Aveiro sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Inspirou cuidados a sua súbita doença; mas fomos informados de que tem melhorado sensìvelmente, o que nos apraz registar.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso para Admissão de Pessoal

MOTORISTAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente anúncio, para o preenchimento de uma vaga e das que ocorrerem na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/ 4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Aveiro, 30 de Julho de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

REUNIÕES DE CURSOS

DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

Os «caloiros» de 1914 do Liceu de Aveiro efectuaram, em 26 do mês transacto, mais uma das suas reuniões anuais.

Deslocaram-se a esta cidade: a sr.ª D. Silvina Celestino Gomes e os srs. Dr. Aníbal Catarino, Manuel Alexandrino, Comodoro Diogo Alvim, Élio Sucena, Coronel José Branco, Dr. Manuel Mendes Leite Machado — de Lisboa; o sr. José Lopes Rodrigues — do Porto; de Valadares, a sr.ª D. Maria da Apresentação Nordeste; de Tamengos, o Rev.º Padre Manuel São Marcos; de Espinho, o sr. prof. Manuel Campos; de S. Bento, o sr. Reinaldo Canha; de Vagos, os srs. prof. Ernesto Neves e António Gonçalves; de Angeja, o sr. Júlio Assis; de Ílhavo, os srs. Dr. Manuel Balseiro e Capitães da Marinha Mercante José Cachim e José Vilão; de Fermentelos, o sr. José Reis.

De Aveiro, estiveram presentes os srs. Dr. António Simões de Pinho (que organizou esta reunião, na ausência, em cruzeiro de férias, do habitual organizador, sr. Dr. Romão Machado) e Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

Ao meio-dia, na igreja de Jesus, o Rev.º São Marcos celebrou missa por alma dos professores e alunos falecidos (contam-se, no número dos que já não são, o saudoso artista-fotógrafo Henrique Ramos e o Dr. António Christo, que foi dedicado colaborador do *Litoral*); no *memento* dos vivos foram lembrados todos os ausentes. Muitas e distintas senhoras assistiram ao piedoso acto.

Pelas 12.30 h., o sr. Dr. Agostinho de Sousa — único professor ainda vivo do curso de 1914 — foi ao Cemitério Central, com os seus antigos alunos, depor uma coroa de flores de que pendia expressiva dedicatória, no sarcófago do que foi ilustre elemento do curso, o Professor Doutor Fernando Magano.

Depois, no Hotel Imperial, houve fraterna refeição. Aos brindes falaram, com sentidas palavras de evocação, os srs. Drs. António de Pinho, Aníbal Catarino e Manuel Balseiro, Rev.º Padre São Marcos, prof. Manuel Campos, Lopes Rodrigues, Comodoro Alvim, Élio Sucena e Coronel José Branco. E também falou o venerando prof. Dr. Agostinho de Sousa, que presidiu ao convívio, — um quase nonagenário sempre revigorado nos seus talentos, um *sempre jovem* que Deus conserve jovem ainda por muitos anos.

Depois foi a inevitável fotografia — e o não menos inevitável e saudoso debandar...

DE MÉDICOS

Confraternizaram em Aveiro os médicos do curso de 1942-48.

A reunião foi promovida pelos srs. Drs. Alves Moreira, Sousa Santos, Briosa e Gala e Bento das Neves.

Depois de um passeio de lancha, realizou-se um animado almoço na Pousada da Ria, em que tomaram parte, com suas famílias, médicos vindos de todos os pontos do País.

O sr. Dr. Artur Alves Moreira saudou os colegas, regozijando-se pela sua presença em Aveiro.

Vende-se

— terreno sito no lugar de Areias de Vilar, com a dimensão de 1 134 m²; murado e com bom poço. Tratar com José Augusto Sequeira da Cruz — Comerciante —, Rua do Areeiro, S. Bernardo — Aveiro.

Ao Presidente da Câmara

Continuação da primeira página

seus promotores — precisamente todos os elementos de todas as doze juntas de freguesia do concelho — equivalia a um «sim», limitado mas expressivo, à continuidade do mesmo homem nas mais destacadas e mais responsabilizadas funções do município; mas, porque tal continuidade foi proposta pelo Chefe do Distrito — aliás só depois deste magistrado ter conferido a sua particular determinação com o pensamento de diversas e qualificadas pessoas e entidades, inclusive das próprias juntas agora homenageantes — também ele ali era homenageado, naquela simultânea, mais viva e mais significativa reiteração do voto das juntas concelhias anteriormente expresso em urna fechada de meros pareceres.

O acontecimento teria sido caso vulgar, e por isso dispiciendo, se de inspiração política ou essencialmente política, — se igual a tantos outros de que quase todos os dias os periódicos nos dão conta. Não cremos, porém, que a política, no caso, tenha metido o seu bedelho — o que, de resto, seria tão extemporâneo quanto escusado: antes se nos afigurou muito espontânea aquela homenagem, porventura com o essencial escopo de incentivo aos esforços, que se sabem sacrifício, de um homem que sem tido doação inteira e esclarecida à causa municipal.

O que se disse à volta duma mesa, em 25 do mês transacto, tudo foi objectividade, inteireza, independência — assim ao jeito, tão dignificante e já proverbial, dos Aveirenses. E, porque as palavras ali proferidas tiveram real e isento conteúdo, há que registá-las, pelo menos as mais proveitosas como esclarecimento e lição — o que esperamos poder fazer no próximo número deste jornal.

BOMBEIROS

● No pretérito sábado, realizou-se nesta cidade uma reunião preparatória do Congresso Nacional de Bombeiros, que se efectuará em Aveiro no próximo ano.

A ela presidiu o sr. António de Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, estando presentes alguns comandantes e directores de Voluntários distritais.

Foram já aventadas algumas sugestões, que serão levadas à próxima reunião das gerências e comandos dos Bombeiros do Distrito, a realizar em Ílhavo, no próximo mês.

● Com a presença dos srs. Governador Civil de Aveiro, Bispo da Diocese, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo e de outras distintas individualidades, procedeu-se, naquela próspera vila vizinha, à solene bênção de um novo pronto-socorro de nevoeiro, a que foi dado o nome do saudoso benemérito Baltazar Vilarinho.

A festa, que se realizou no último domingo, teve largo significado de camaradagem entre bombeiros de numerosas corporações do Distrito, ali presentes.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está a ser adaptado um estabelecimento, na Rua do Clube dos Galitos, para nele se instalarem os serviços de empréstimos sobre penhores da filial desta cidade da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mudando-se os restantes serviços para o rés-do-chão do novo prédio situado no gaveto da Praça do Eng.º Frederico Ulrich e da Rua do Batalhão de Caçadores 10.

As aludidas e provisórias transferências são determinadas pelo próximo início das obras de construção das novas instalações da Caixa Geral de Depósitos.

VERBENAS DE AVEIRO

Amanhã, no recinto das «Verbenas de Aveiro», realiza-se novo espectáculo de variedades, actuando António Mourão e os seus guitarristas privativos, e apresentando-se, na terceira eliminatória do concurso «A Procura dum Ídolo»: Margarida Sousa, Manuel Marques, Maria da Apresentação, Albino Mendonça, Aurora Rosette, Jorge Monteiro, Maria Albina, José Vilaça, Alice Bizarro e António Garcês — acompanhados pelo «Conjunto Os Pocker's».

DIRECTOR DO DISTRITO ESCOLAR DE AVEIRO

O sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, que há pouco terminou o seu mandato como Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, reassumiu as funções de Director do Distrito Escolar de Aveiro, em que esteve interinamente investido, no último quadriénio, o sr. prof. José Francisco Lavado Corujo, Adjunto da Direcção Escolar.

A cerimónia foi muito concorrida. Além da quase totalidade dos delegados escolares e de muitos professores de todo o Distrito, estiveram presentes amigos pessoais do sr. prof. Boaventura Pereira de Melo e o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

No uso da palavra, o Chefe do Distrito relevou o zelo e a competência demonstrados pelos profs. Lavado Corujo e João Pires da Rosa, respectivamente, como Director e Adjunto interinos; e salientou a acção desenvolvida pelo sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, no cargo de Presidente da Câmara de Estarreja.

Discursaram em seguida: o Delegado Escolar de Aveiro, sr. prof. António dos Santos Marcela; os Adjuntos da Direcção Escolar, srs. profs. Lavado Corujo e José Veríssimo Moreira; e, por último, o Director Escolar, sr. prof. Boaventura Pereira de Melo.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS NA METALURGIA CASAL

A Metalurgia Casal está a proceder a trabalhos de terraplanagem, junto das suas actuais instalações fabris, para aí construir um vasto complexo desportivo, dispondo de campos para a prática de várias modalidades.

Ao que julgamos saber, irá também nascer, nesse local, numa área que abrange cerca de cem mil metros quadrados, um outro vultoso empreendimento, que muito valorizará a nossa região: uma fábrica de automóveis — destinada ao fabrico de motores e respectiva montagem.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● *Automóvel colhido pelo comboio*

No domingo, pela manhã, quando vinha de automóvel, para esta cidade, o conhecido industrial e desportista aveirense sr. Vítor Guimarães, ao atravessar a passagem de nível, sem guarda, do Caião, sofreu um gravíssimo acidente: o comboio chocou violentamente com o carro, volteando-o, arrastando-o e reduzindo-o a um montão de destroços.

O sr. Vítor Guimarães — que justamente no domingo completava 53 anos de idade — conseguiu escapar à morte, como que por milagre: a muito custo retirado do emaranhado de ferros do automóvel, foi conduzido em estado de choque para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde, felizmente, veio a recompor-se, já que apenas sofrera a fractura de três costelas e alguns ligeiros ferimentos.

● *Embate trágico de uma camioneta com uma carroça*

Na segunda-feira, no lugar da Gândara, em S. Bernardo, uma camioneta pertencente às «Caves Solar das Francesas», que seguia de Aveiro para Sangalhos, conduzida pelo motorista sr. Augusto Martins Vinhais, residente em Avelãs de Cima, embateu na rectaguarda duma carroça, de que tomava conta a sr.ª Laurinda da Costa, que regressava a casa, no fim de um dia de trabalho, numa pequena leira que arroteia na ausência do marido, sr. António Pinheiro, emigrado em França.

Em cima da carroça, seguiam três filhinhos do casal: um ainda de colo, e os outros com 6 e 9 anos. Em consequência do embate, as crianças foram cuspidas da carroça, sofrendo morte imediata o Carlos Alberto da Costa Pinheiro, o de 6 anos. Seus irmãos ficaram ligeiramente feridos; a mãe, também atingida com certa gravidade, teve de ficar internada no Hospital de Santa Joana.

«Edificações Vitosima, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Julho de 1969, inserta de fls. 29 a 32 do livro próprio n.º 10-C, outorgada perante o notário deste 1.º Cartório Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Edificações Vitosima, Limitada», com sede na Rua Dr. Alberto Souto, em Bonsucesso, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) — Aumentaram o capital social em 800 contos. Aumento esse que foi realizado a dinheiro e subscrito pelos sócios;

b) — Mudaram a sede social para a cidade de Aveiro e alteraram os artigos 1.º, 4.º e seu parágrafo, o parágrafo 2.º do artigo 5.º e adicionaram um parágrafo (que passou a ser o 4.º) a este último artigo, e todos esses artigos e parágrafos do Pacto Social, passaram a ter as seguintes redacções:

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de «Edificações Vitosima, Limitada»; e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Travessa do Governo Civil, número quatro, primeiro andar, direito, Sala dez»;

«*Quarto* — O capital social é do montante de mil e duzentos contos, dividido em cinco Quotas, destas pertencendo: a cada um dos sócios Manuel Maia da Vitória e Osvaldo Santiago Martins, uma do valor de Trezentos e sessenta contos, e os sócios Manuel da Silva Trouxa, Zacarias Manuel Dias, e Casimiro da Silva Trouxa, a cada um, uma de cento e sessenta contos; e acha-se todo o mesmo capital realizado, parte em dinheiro, ora entrado e a restante parte nos bens, valores e direitos constantes da escrita da Sociedade e demais documentos em seu nome»;

«*Parágrafo Único* — São exigíveis dos sócios prestações suplementares, na proporção das suas quotas, sempre que a Sociedade deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações. Cada sócio será sempre obrigado a efectuar as prestações aprovadas, até ao montante de: Cento e oitenta contos pelo sócio Osvaldo, Cento e oitenta contos pelo sócio Vitória, e oitenta contos por cada um dos restantes sócios»;

«*Parágrafo Segundo* — Para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes ou seus representantes, mas uma delas será necessàriamente a do gerente Osvaldo Santiago Martins ou do seu representante; e para a prática ou assinatura de actos ou documentos de mero expediente bastará a assinatura de um gerente ou seu representante»;

«*Parágrafo Quarto* — Os sócios-gerentes ficam autorizados a fazer-se representar na gerência da Sociedade, mediante procuração outorgada a pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecidas pela Sociedade».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 25 de Julho de 1969

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

AGRADECIMENTO

Alberto Ferreira Lebre

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.

Precisa-se

Mulher ou rapariga, com alguma prática de cozinha. Informa: Adega Evaristo, em Aveiro.

Vendem-se

— duas casas térreas, com terreno anexo, no lugar da Força, junto da Variante.

Tratar com Henrique Nunes Marques, na Rua Nova do Viso, ou com Armando Marques Nunes, telef. 24737.

CASAS

— alugam-se, em S. Bernardo, para habitação e estabelecimento de qualquer espécie. Tratar, no local, José Ramos, ou pelo telefone 24717.

Paquete

— de 12 a 14 anos, precisa a *Casa Zip-Zip*.

Tratar na mesma, ao n.º 60 da Rua do Tenente Resende, em Aveiro.

Aluga-se

— garagem, na Rua das Marinhas, ao n.º 41.

Tratar pelo telef. 22015.

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado autorizar o sr. Presidente a outorgar no contrato, a celebrar com uma firma da especialidade, para a execução de dois furos de pesquisa e eventual captação de águas, para reforço do abastecimento a Aveiro.

● Foram deferidos sete pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a outros tantos prédios novos sitos na área deste concelho.

● Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade da execução, em regime de tarefa, dos ramais domiciliários de esgotos, na Rua de Aires Barbosa.

● Foram apreciados 26 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 1 indeferimento e 7 informações.

EXPOSIÇÃO «ARTE-69»

Anunciámos já que os componentes do «Ramona Team» se propõem levar a efeito, no decorrer das festas comemorativas do seu décimo aniversário, a exposição colectiva «Arte-69», a realizar no salão nobre do *Teatro Aveirense* durante a quadra natalícia.

Podemos hoje acrescentar que, entre outros artistas, aderiram já a esta iniciativa Letab e os Drs. Vasco Branco e Manuel Gaspar.

NOVA INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Está em curso a terceira incorporação de recrutas do corrente ano, no Regimento de Infantaria 10, nesta cidade,

Os novos militares, em número de cerca de 1 600, receberão aqui a sua instrução básica pelo período aproximado de dois meses, depois do que seguirão para novas unidades a fim de receberem instrução das especialidades a que forem destinados.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE S. BERNARDO

Amanhã, dia 3, realizar-se-á a cerimónia da benção litúrgica da residência paroquial de S. Bernardo.

Pelas 18 horas, será celebrada missa, seguida de ofertório para as obras do Centro Paroquial da freguesia.

Devem assistir às cerimónias o Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e o Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

UNIÃO NACIONAL

Hoje, sábado, pelas 16 horas, realiza-se o acto de posse das comissões concelhias da União Nacional de todo o distrito.

A cerimónia terá lugar no salão nobre do Governo Civil sob presidência do Chefe do Distrito.

Usarão da palavra, em nome dos elencos cessantes, o Presidente da Comissão da Vila da Feira, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, e em nome das novas comissões o Presidente da Comissão de Aveiro, sr. Dr. Manuel Soares.

Discursarão também o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo (Águeda), em representação da Comissão Executiva da União Nacional, o sr. Dr. Manuel Homem Ferreira, Presidente da Comissão Distrital e o sr. Governador Civil.

MERECIDA HOMENAGEM

Atinge o limite de idade, no dia 15 do corrente, o sr. António Gonçalves de Azevedo, distinto funcionário dos C. T. T., um dos mais antigos serventuários em Aveiro daquele departamento, pois aqui trabalha desde muito jovem.

Competente, prestável, o sr. António Azevedo conquistou nesta cidade numerosas e firmes amizades.

Os seus colegas, em festa de despedida, promovem-lhe justa homenagem, no decurso de um jantar que se realizará no dia 14 do corrente, no Hotel Imperial.

As inscrições, abertas nos Serviços de Assistência da estação de Aveiro dos C. T. T., são facultadas não só a colegas do homenageado, mas a todos os seus amigos.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Encontram-se em Águeda, na Quinta do Redolho, os primeiros turnos de crianças da Colónia de Férias das freguesias da Glória e da Vera-Cruz.

HOSPITAL DA MEALHADA

Está a ser devidamente apetrechado o imóvel construído para as futuras instalações do Hospital da Mealhada.

Na recente visita do sr. Ministro da Saúde àquele estabelecimento hospitalar, ficou determinado que a inauguração se realizasse no próximo mês de Outubro.

DIA DIOCESANO DOS JOVENS

Cumpriu-se o programa nestas colunas anunciado para o «Dia Diocesano dos Jovens», celebrado em Cacia, no último domingo, com a presença de algumas centenas de rapazes e raparigas de vários pontos da Diocese.

Em representação e na ausência do venerando Bispo de Aveiro, presidiu às diversas cerimónias Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

PASSEIO DOS JOVENS DA QUINTA DO GATO

Cerca de sessenta jovens da Quinta do Gato, acompanhados pelo Rev.° Padre Adérito Abrantes, capelão do lugar, efectuaram um agradável passeio de bicicleta, por diversas terras do Baixo-Vouga.

DR. MANUEL LOUZADA

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, deu entrada, na semana transacta, e ainda ali se encontra internado, o antigo Governador Civil de Aveiro sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Inspirou cuidados a sua súbita doença; mas fomos informados de que tem melhorado sensìvelmente, o que nos apraz registar.

Serviços Municipalizados de Aveiro
Concurso para Admissão de Pessoal

MOTORISTAS

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente anúncio, para o preenchimento de uma vaga e das que ocorrerem na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mnima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/ 4 e do documento comprovativo das habilitações literárias.

Aveiro, 30 de Julho de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.° 769

REUNIÕES DE CURSOS

DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU

Os «caloiros» de 1914 do Liceu de Aveiro efectuaram, em 26 do mês transacto, mais uma das suas reuniões anuais.

Deslocaram-se a esta cidade: a sr.ª D. Silvina Celestino Gomes e os srs. Dr. Aníbal Catarino, Manuel Alexandrino, Comodoro Diogo Alvim, Élio Sucena, Coronel José Branco, Dr. Manuel Mendes Leite Machado — de Lisboa; o sr. José Lopes Rodrigues — do Porto; de Valadares, a sr.ª D. Maria da Apresentação Nordeste; de Tamengos, o Rev.° Padre Manuel São Marcos; de Espinho, o sr. prof. Manuel Campos; de S. Bento, o sr. Reinaldo Canha; de Vagos, os srs. prof. Ernesto Neves e António Gonçalves; de Angeja, o sr. Júlio Assis; de Ílhavo, os srs. Dr. Manuel Balseiro e Capitães da Marinha Mercante José Cachim e José Vilão; de Fermentelos, o sr. José Reis.

De Aveiro, estiveram presentes os srs. Dr. António Simões de Pinho (que organizou esta reunião, na ausência, em cruzeiro de férias, do habitual organizador, sr. Dr. Romão Machado) e Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

Ao meio-dia, na igreja de Jesus, o Rev.° São Marcos celebrou missa por alma dos professores e alunos falecidos (contam-se, no número dos que já não são, o saudoso artista-fotógrafo Henrique Ramos e o Dr. António Christo, que foi dedicado colaborador do *Litoral*); no *memento* dos vivos foram lembrados todos os ausentes. Muitas e distintas senhoras assistiram ao piedoso acto.

Pelas 12.30 h., o sr. Dr. Agostinho de Sousa — único professor ainda vivo do curso de 1914 — foi ao Cemitério Central, com os seus antigos alunos, depor uma coroa de flores de que pendia expressiva dedicatória, no sarcófago do que foi ilustre elemento do curso, o Professor Doutor Fernando Magano.

Depois, no Hotel Imperial, houve fraterna refeição. Aos brindes falaram, com sentidas palavras de evocação, os srs. Drs. António de Pinho, Aníbal Catarino e Manuel Balseiro, Rev.° Padre São Marcos, prof. Manuel Campos, Lopes Rodrigues, Comodoro Alvim, Élio Sucena e Coronel José Branco. E também falou o venerando prof. Dr. Agostinho de Sousa, que presidiu ao convívio, — um quase nonagenário sempre revigorado nos seus talentos, um *sempre jovem* que Deus conserve jovem ainda por muitos anos.

Depois foi a inevitável fotografia — e o não menos inevitável e saudoso debandar...

DE MÉDICOS

Confraternizaram em Aveiro os médicos do curso de 1942-48.

A reunião foi promovida pelos srs. Drs. Alves Moreira, Sousa Santos, Briosa e Gala e Bento das Neves.

Depois de um passeio de lancha, realizou-se um animado almoço na Pousada da Ria, em que tomaram parte, com suas famílias, médicos vindos de todos os pontos do País.

O sr. Dr. Artur Alves Moreira saudou os colegas, regozijando-se pela sua presença em Aveiro.

Vende-se

— terreno sito no lugar de Areias de Vilar, com a dimensão de 1 134 m²; murado e com bom poço. Tratar com José Augusto Sequeira da Cruz — Comerciante —, Rua do Areeiro, S. Bernardo — Aveiro.

PROMOÇÃO DE VENDAS

Encarregado de expediente

Admite-se, para correspondência e ficheiro de prospecção e controle de visitas a clientes de equipamento eléctrico industrial de fábrica em Aveiro.

Resposta a esta Redacção, ao n.° 134.

Ao Presidente da Câmara

Continuação da primeira página

seus promotores — precisamente todos os elementos de todas as doze juntas de freguesia do concelho — equivalia a um «sim», limitado mas expressivo, à continuidade do mesmo homem nas mais destacadas e mais responsabilizadas funções do município; mas, porque tal continuidade foi proposta pelo Chefe do Distrito — aliás só depois deste magistrado ter conferido a sua particular determinação com o pensamento de diversas e qualificadas pessoas e entidades, inclusive das próprias juntas agora homenageantes — também ele ali era homenageado, naquela simultânea, mais viva e mais significativa reiteração do voto das juntas concelhias anteriormente expresso em urna fechada de meros pareceres.

O acontecimento teria sido caso vulgar, e por isso dispiciendo, se de inspiração política ou essencialmente política, — se igual a tantos outros de que quase todos os dias os periódicos nos dão conta. Não cremos, porém, que a política, no caso, tenha metido o seu bedelho — o que, de resto, seria tão extemporâneo quanto escusado: antes se nos afigurou muito espontânea aquela homenagem, porventura com o essencial escopo de incentivo aos esforços, que se sabem sacrifício, de um homem que tem sido doação inteira e esclarecida à causa municipal.

O que se disse à volta duma mesa, em 25 do mês transacto, tudo foi objectividade, inteireza, independência — assim ao jeito, tão dignificante e já proverbial, dos Aveirenses. E, porque as palavras ali proferidas tiveram real e isento conteúdo, há que registá-las, pelo menos as mais proveitosas como esclarecimento e lição — o que esperamos poder fazer no próximo número deste jornal.

BOMBEIROS

● No pretérito sábado, realizou-se nesta cidade uma reunião preparatória do Congresso Nacional de Bombeiros, que se efectuará em Aveiro no próximo ano.

A ela presidiu o sr. António de Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, estando presentes alguns comandantes e directores de Voluntários distritais.

Foram já aventadas algumas sugestões, que serão levadas à próxima reunião das gerências e comandos dos Bombeiros do Distrito, a realizar em Ílhavo, no próximo mês.

● Com a presença dos srs. Governador Civil de Aveiro, Bispo da Diocese, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo e de outras distintas individualidades, procedeu-se, naquela próspera vila vizinha, à solene benção de um novo pronto-socorro de nevoeiro, a que foi dado o nome do saudoso benemérito Baltazar Vilarinho.

A festa, que se realizou no último domingo, teve largo significado de camaradagem entre bombeiros de numerosas corporações do Distrito, ali presentes.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está a ser adaptado um estabelecimento, na Rua do Clube dos Galitos, para nele se instalarem os serviços de empréstimos sobre penhores da filial desta cidade da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mudando-se os restantes serviços para o rés-do-chão do novo prédio situado no gaveto da Praça do Eng.° Frederico Ulrich e da Rua do Batalhão de Caçadores 10.

As aludidas e provisórias transferências são determinadas pelo próximo início das obras de construção das novas instalações da Caixa Geral de Depósitos.

VERBENAS DE AVEIRO

Amanhã, no recinto das «Verbenas de Aveiro», realiza-se novo espectáculo de variedades, actuando António Mourão e os seus guitarristas privativos, e apresentando-se, na terceira eliminatória do concurso «À Procura dum Ídolo»: Margarida Sousa, Manuel Marques, Maria da Apresentação, Albino Mendonça, Aurora Rosette, Jorge Monteiro, Maria Albina, José Vilaça, Alice Bizarro e António Garcês — acompanhados pelo «Conjunto Os Pocker's».

DIRECTOR DO DISTRITO ESCOLAR DE AVEIRO

O sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, que há pouco terminou o seu mandato como Presidente da Câmara Municipal de Estarreja, reassumiu as funções de Director do Distrito Escolar de Aveiro, em que esteve interinamente investido, no último quadriénio, o sr. prof. José Francisco Lavado Corujo, Adjunto da Direcção Escolar.

A cerimónia foi muito concorrida. Além da quase totalidade dos delegados escolares e de muitos professores de todo o Distrito, estiveram presentes amigos pessoais do sr. prof. Boaventura Pereira de Melo e o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

No uso da palavra, o Chefe do Distrito relevou o zelo e a competência demonstrados pelos profs. Lavado Corujo e João Pires da Rosa, respectivamente, como Director e Adjunto interinos; e salientou a acção desenvolvida pelo sr. prof. Boaventura Pereira de Melo, no cargo de Presidente da Câmara de Estarreja.

Discursaram em seguida: o Delegado Escolar de Aveiro, sr. prof. António dos Santos Marcela; os Adjuntos da Direcção Escolar, srs. profs. Lavado Corujo e José Veríssimo Moreira; e, por último, o Director Escolar, sr. prof. Boaventura Pereira de Melo.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS NA METALURGIA CASAL

A Metalurgia Casal está a proceder a trabalhos de terraplanagem, junto das suas actuais instalações fabris, para aí construir um vasto complexo desportivo, dispondo de campos para a prática de várias modalidades.

Ao que julgamos saber, irá também nascer, nesse local, numa área que abrange cerca de cem mil metros quadrados, um outro vultoso empreendimento, que muito valorizará a nossa região: uma fábrica de automóveis — destinada ao fabrico de motores e respectiva montagem.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● *Automóvel colhido pelo comboio*

No domingo, pela manhã, quando vinha de automóvel, para esta cidade, o conhecido industrial e desportista aveirense sr. Vítor Guimarães, ao atravessar a passagem de nível, sem guarda, do Caião, sofreu um gravíssimo acidente: o comboio chocou violentamente com o carro, voltando-o, arrastando-o e reduzindo-o a um montão de destroços.

O sr. Vítor Guimarães — que justamente no domingo completava 53 anos de idade — conseguiu escapar à morte, como que por milagre: a muito custo retirado do emaranhado de ferros do automóvel, foi conduzido em estado de choque para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde, felizmente, veio a recompor-se, já que apenas sofrera a fractura de três costelas e alguns ligeiros ferimentos.

● *Embate trágico de uma camioneta com uma carroça*

Na segunda-feira, no lugar da Gândara, em S. Bernardo, uma camioneta pertencente às «Caves Solar das Francesas», que seguia de Aveiro para Sangalhos, conduzida pelo motorista sr. Augusto Martins Vinhais, residente em Avelãs de Cima, embateu na rectaguarda duma carroça, de que tomava conta a sr.ª Laurinda da Costa, que regressava a casa, no fim de um dia de trabalho, numa pequena leira que arroteia na ausência do marido, sr. António Pinheiro, emigrado em França.

Em cima da carroça, seguiam três filhinhos do casal: um ainda de colo, e os outros com 6 e 9 anos. Em consequência do embate, as crianças foram cuspidas da carroça, sofrendo morte imediata o Carlos Alberto da Costa Pinheiro, o de 6 anos. Seus irmãos ficaram ligeiramente feridos; a mãe, também atingida com certa gravidade, teve de ficar internada no Hospital de Santa Joana.

«Edificações Vitosima, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Julho de 1969, inserta de fls. 29 a 32 do livro próprio n.° 10-C, outorgada perante o notário deste 1.° Cartório Lic. Joaquim Tavares da Silveira, os sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Edificações Vitosima, Limitada», com sede na Rua Dr. Alberto Souto, em Bonsucesso, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) — Aumentaram o capital social em 800 contos. Aumento esse que foi realizado a dinheiro e subscrito pelos sócios;

b) — Mudaram a sede social para a cidade de Aveiro e alteraram os artigos 1.°, 4.° e seu parágrafo, o parágrafo 2.° do artigo 5.° e adicionaram um parágrafo (que passou a ser o 4.°) a este último artigo, e todos esses artigos e parágrafos do Pacto Social, passaram a ter as seguintes redacções:

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de «Edificações Vitosima, Limitada»; e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Travessa do Governo Civil, número quatro, primeiro andar, direito, Sala dez»;

«*Quarto* — O capital social é do montante de mil e duzentos contos, dividido em cinco Quotas, destas pertencendo: a cada um dos sócios Manuel Maia da Vitória e Osvaldo Santiago Martins, uma do valor de Trezentos e sessenta contos, e os sócios Manuel da Silva Trouxa, Zacarias Manuel Dias, e Casimiro da Silva Trouxa, a cada um, uma de cento e sessenta contos; e acha-se todo o mesmo capital realizado, parte em dinheiro, ora entrado e a restante parte nos bens, valores e direitos constantes da escrita da Sociedade e demais documentos em seu nome»;

«*Parágrafo Único* — São exigíveis dos sócios prestações suplementares, na proporção das suas quotas, sempre que a Sociedade deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações. Cada sócio será sempre obrigado a efectuar as prestações aprovadas, até ao montante de: Cento e oitenta contos pelo sócio Osvaldo, Cento e oitenta contos pelo sócio Vitória, e oitenta contos por cada um dos restantes sócios»;

«*Parágrafo Segundo* — Para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes ou seus representantes, mas uma delas será necessàriamente a do gerente Osvaldo Santiago Martins ou do seu representante; e para a prática ou assinatura de actos ou documentos de mero expediente bastará a assinatura de um gerente ou seu representante»;

«*Parágrafo Quarto* — Os sócios-gerentes ficam autorizados a fazer-se representar na gerência da Sociedade, mediante procuração outorgada a pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecidas pela Sociedade».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 25 de Julho de 1969

O 3.° Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.° 769

Paquete

— de 12 a 14 anos, precisa a *Casa Zip-Zip*.

Tratar na mesma, ao n.° 60 da Rua do Tenente Resende, em Aveiro.

Aluga-se

— garagem, na Rua das Marinhas, ao n.° 41.

Tratar pelo telef. 22015.

AGRADECIMENTO

Alberto Ferreira Lebre

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.

Precisa-se

Mulher ou rapariga, com alguma prática de cozinha.

Informa: Adega Evaristo, em Aveiro.

Vendem-se

— duas casas térreas, com terreno anexo, no lugar da Forca, junto da Variante.

Tratar com Henrique Nunes Marques, na Rua Nova do Viso, ou com Armando Marques Nunes, telef. 24737.

CASAS

— alugam-se, em S. Bernardo, para habitação e estabelecimento de qualquer espécie.

Trata, no local, José Ramos, ou pelo telefone 24717.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que foi distribuída à 1.ª Secção de processos do 1.º Juízo desta comarca, acção de interdição, por anomalia psíquica em que é requerente João Joaquim Branquinho, casado, proprietário, residente no lugar do Carregal, freguesia de Requeixo, desta comarca, e requerida, Rosa Gomes de Oliveira, solteira, de 47 anos de idade, natural da freguesia de Requeixo e lá residente, no lugar do Carregal, e nos quais pede que seja decretada a interdição por anomalia psíquica da requerida.

Aveiro, 21 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.º 769

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia NOVE DE OUTUBRO PRÓXIMO, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vinda da comarca de Vagos e extraída da execução sumária contra o executado Horácio Fernandes Ferreira, residente na Gafanha da Boa-Vista, Ílhavo, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Prédio rústico constituído por um pinhal, sito na Gafanha da Boa-Vista, freguesia e concelho de Ílhavo, inscrito na matriz sob o artigo 612, descrito na Conservatória sob o n.º 48 689, a fls. 71 do livro B-127, com o valor matricial de 3 360$00, valor por que vai à praça.

Depositário: Germano Tavares da Fonseca, solicitador, de Aveiro.

Aveiro, 18 de Julho de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.º 769

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª Secção, nos autos de execução de Sentença que Vital Rodrigues de Almeida, casado, comerciante, residente no lugar da Aguada de Baixo, da comarca de Águeda, move contra a Companhia de Navegação Baltir, Limitada, com sede na Praça Frederico Ulrich, desta cidade de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 18 de Julho de 1969

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.º 769

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação, por 20 dias, com início em 23 de Julho de 1969, para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 11 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referido.

Lisboa, 16 de Julho de 1969

A DIRECÇÃO

Resistentes e duradoiras
Não se amachucam
Anti-alérgicas
Nódoas fàcilmente removíveis
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpete ou alcatifa

a etiqueta **robilon**® 100% FIBRA ACRÍLICA

ALCATIFAS DA LOUSÃ

Cooperativa de Construções Civis «Veneza de Portugal»

S. C. R. L.

AVEIRO

Declaração

A actual Direcção desta Cooperativa vem declarar, para todos os efeitos, que se não responsabiliza por quaisquer actos ou dívidas praticados pelo ex-presidente da Direcção, sr. José Pereira da Silva, casado, comerciante, residente na Rua Bairro do Vouga, n.º 60, desta cidade de Aveiro, e que contra este sr. pende uma acção criminal no Tribunal desta Comarca, aguardando-se julgamento.

Qualquer assunto a tratar, referente a esta Cooperativa, é favor tratar com o sr. Bernardino Augusto da Silva, na Rua Dr. Alberto Souto, 45, desta cidade.

Aveiro, 23 de Julho de 1969

A Direcção,

a) — António Ribeiro Saraiva
Júlio Fernandes Magalhães
António José da Costa Lemos

(Segue-se o reconhecimento)

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.º 769

O SEU TELEVISOR AVARIOU?

telefone-nos e ràpidamente colaboraremos na resolução do seu problema

Serviços Técnicos — Telef. 24041

VENDE-SE

— casa, sita em Aradas. Trata Manuel de Oliveira Soares, no local. — Rua Direita, Aradas — Aveiro.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

João Palmeiro

Médico Especialista
em NEUROLOGIA

Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra

(Doenças dos Nervos)

Consultas às 3.as e 6.as feiras (a partir das 15 horas)

CONSULTÓRIO: *Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq.*

AVEIRO

Telef. 24935

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

Vende-se

Informa esta Redacção

Tibrunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que, pela Primeira Secção de Processos deste Juízo, correm éditos de trinta dias contados da segunda publicação deste anúncio, citando o réu António da Rocha Cete, viúvo, operário, ausente em parte incerta da Rodésia, África do Sul, e com última residência conhecida no lugar da Carvalheira, freguesia de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de vinte dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo, os Autos de Acção de Consignação em Depósito que lhe move Jorge da Conceição Rocha e mulher, Maria Luísa da Graça São Marcos, ele operário e ela doméstica, residentes no lugar da Carvalheira, freguesia de Ílhavo, desta comarca, os quais pretendem consignar em depósito a quantia de trezentos e trinta e um escudos e vinte e cinco centavos, proveniente de tornas que lhe devem nos autos de inventário a que se procedeu por óbito de João Simões da Graça e mulher, Maria Nunes de Oliveira, que foram residentes no dito lugar da Carvalheira, da freguesia de Ílhavo e que correu seus termos pela segunda secção do segundo Juízo desta comarca.

Aveiro, 23 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.º 769

Cooperativa de Construções Civis «Veneza de Portugal»

S. C. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os sócios desta Cooperativa para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de Agosto de 1969, pelas 15 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Apreciação da situação actual da Cooperativa.
2.º — Estudo da conveniência ou não, da alteração dos Estatutos.
3.º — Em caso afirmativo, nomeação de uma comissão para estudo das alterações a propor à Assembleia, em conformidade com o Art.º 28.º dos Estatutos.
4.º — Encarregar a mesma comissão para o estudo do Regulamento.

No caso de não haver número suficiente de sócios, a Assembleia reunirá 30 minutos depois da hora marcada, com qualquer número de sócios.

Aveiro, 8 de Julho de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,
a) — *Ludovino António Fernandes*
Advogado

(Segue-se o reconhecimento)

Litoral — Ano XV — 2-8-1969 — N.º 769

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

SECÇAO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ASSOCIAÇÃO DOS DESPORTOS DE AVEIRO

Na terça-feira, 29 de Julho findo, tomaram posse os dirigentes da Comissão Instaladora da Associação dos Desportos de Aveiro: Alfredo Carlos Almeida Marques (Presidente); Luís Porfírio de Carvalho e Silva (Secretário); José Moreira de Almeida e Silva (Tesoureiro); Artur Moreira de Almeida e Silva, Porfírio Soares Machado e José Ferreira Pauseiro (Vogais).

A cerimónia realizou-se nas dependências do Pavilhão Gimnodesportivo, onde a nova Associação terá a respectiva sede. Presidiu o Delegado da Direcção Geral dos Desportos, sr. Dr. Alberto Espinhal, encontrando-se presentes o seu antecessor, sr. Eng.º João de Oliveira Barroca, o Presidente da Direcção da Associação de Futebol, sr. Eng.º Carlos Rodrigues, e dirigentes do Algés e Águeda, Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum, Internato, Recreio de Águeda e Sangalhos, e das Associações de Andebol, Basquetebol, Ciclismo a Natação.

Após a leitura da acta de posse, pelo sr. Décio Cerqueira, Secretário da Delegação de Aveiro da Direcção Geral dos Desportos o sr. Dr. Alberto Espinhal usou da palavra, tecendo oportunas considerações sobre a orgânica desportiva e sobre o interesse da Associação dos Desportos de Aveiro, augurando-lhe a mais profícua acção. Discursou, em seguida, em nome dos empossados, o sr. Alfredo Almeida — prometendo o melhor dos seus esforços no intuito de bem desempenharem os cargos que lhes foram confiados e agradecendo a presença

Continua na página dois

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Calendário dos Jogos da Zona Norte

Principia em 7 de Setembro, como já noticiámos, o Campeonato Nacional da II Divisão. Na Zona Norte, que interessa directamente aos grupos do nosso Distrito, o calendário dos jogos ficou assim elaborado:

1.ª JORNADA

MARINHENSE — VIZELA
SALGUEIROS — GOUVEIA
LAMAS — BEIRA-MAR
TORRES NOVAS — ESPINHO
A. VISEU — LEÇA
FAMALICÃO — TIRSENSE
PENAFIEL — SANJOANENSE

2.ª JORNADA

VIZELA — PENAFIEL
GOUVEIA — MARINHENSE
BEIRA-MAR — SALGUEIROS
ESPINHO — LAMAS
LEÇA — TORRES NOVAS
TIRSENSE — A. VISEU
SANJOANENSE — FAMALICÃO

3.ª JORNADA

VIZELA — GOUVEIA
MARINHENSE — BEIRA-MAR
SALGUEIROS — ESPINHO
LAMAS — LEÇA
TORRES NOVAS — TIRSENSE
A. VISEU — SANJOANENSE
PENAFIEL — FAMALICÃO

4.ª JORNADA

GOUVEIA — PENAFIEL
BEIRA-MAR — VIZELA
ESPINHO — MARINHENSE
LEÇA — SALGUEIROS
TIRSENSE — LAMAS
SANJOANENSE — TORRES NOVAS
FAMALICÃO — A. VISEU

5.ª JORNADA

GOUVEIA — BEIRA-MAR
VIZELA — ESPINHO
MARINHENSE — LEÇA
SALGUEIROS — TIRSENSE
LAMAS — SANJOANENSE
TORRES NOVAS — FAMALICÃO
PENAFIEL — A. VISEU

6.ª JORNADA

BEIRA-MAR — PENAFIEL
ESPINHO — GOUVEIA
LEÇA — VIZELA
TIRSENSE — MARINHENSE
SANJOANENSE — SALGUEIROS
FAMALICÃO — LAMAS
A. VISEU — TORRES NOVAS

7.ª JORNADA

BEIRA-MAR — ESPINHO
GOUVEIA — LEÇA
VIZELA — TIRSENSE
MARINHENSE — SANJOANENSE
SALGUEIROS — FAMALICÃO
LAMAS — A. VISEU
PENAFIEL — TORRES NOVAS

8.ª JORNADA

ESPINHO — PENAFIEL
LEÇA — BEIRA-MAR
TIRSENSE — GOUVEIA
SANJOANENSE — VIZELA
FAMALICÃO — MARINHENSE
A. VISEU — SALGUEIROS
TORRES NOVAS — LAMAS

9.ª JORNADA

ESPINHO — LEÇA
BEIRA-MAR — TIRSENSE
GOUVEIA — SANJOANENSE
VIZELA — FAMALICÃO
MARINHENSE — A. VISEU
SALGUEIROS — TORRES NOVAS
PENAFIEL — LAMAS

10.ª JORNADA

LEÇA — PENAFIEL
TIRSENSE — ESPINHO
SANJOANENSE — BEIRA-MAR
FAMALICÃO — GOUVEIA
A. VISEU — VIZELA
TORRES NOVAS — MARINHENSE
LAMAS — SALGUEIROS

11.ª JORNADA

LEÇA — TIRSENSE
ESPINHO — SANJOANENSE
BEIRA-MAR — FAMALICÃO
GOUVEIA — A. VISEU
VIZELA — TORRES NOVAS
MARINHENSE — LAMAS
PENAFIEL — SALGUEIROS

12.ª JORNADA

PENAFIEL — TIRSENSE
SANJOANENSE — LEÇA
FAMALICÃO — ESPINHO
A. VISEU — BEIRA-MAR
TORRES NOVAS — GOUVEIA
LAMAS — VIZELA
SALGUEIROS — MARINHENSE

13.ª JORNADA

TIRSENSE — SANJOANENSE
LEÇA — FAMALICÃO
ESPINHO — A. VISEU
BEIRA-MAR — TORRES NOVAS
GOUVEIA — LAMAS
VIZELA — SALGUEIROS
MARINHENSE — PENAFIEL

SALUTAR CONVÍVIO ALVI-RUBRO

A Comissão Auxiliar da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos — que tem desenvolvido prestimosa actividade em prol do basquete alvi-rubro — promoveu uma jornada de salutar convívio entre todos os atletas da prestigiosa colectividade, com a efectivação de um curioso torneio interno, realizado no Rinque do Parque, nas noites de 30 e 31 de Julho findo.

Evoluiram cerca de meia centena de basquetebolistas — todos campeões distritais, já que o Galitos, na época finda, açambarcou todos os títulos das provas masculinas da A. B. A.! — ,distribuídos pelas seguintes equipas:

EQUIPA 1 — José Luís Naia, Vitor Ferreira, José Luís Pinho e Jacinto Cotrim — seniores. António Estêvão e Carlos Vieira — juniores. Jorge Campos, Carlos Marques e José Pinto — juvenis. João Clemente e Luís Bio — iniciados.

EQUIPA 2 — Adriano Robalo,

Continua na página dois

INÍCIO DA PREPARAÇÃO DOS FUTEBOLISTAS DO BEIRA-MAR

Começaram na terça-feira os treinos dos futebolistas do Sport Clube Beira-Mar, tendo em vista a preparação da equipa que irá disputar o próximo Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), com o intuito de se bater pelo regresso ao torneio máximo.

Na vizinha praia da Barra, efectuaram-se duas sessões — uma de manhã e outra de tarde —, visando a parte física dos atletas que continuarão no mesmo regime de dois treinos diários, na Barra, até 12 de Agosto. Posteriormente, de 14 a 19 do citado mês, as sessões de preparação física terão lugar em zonas florestais, principiando os treinos de campo, no relvado do Estádio de Mário Duarte, no dia 20 de Agosto. O primeiro «ensaio» de conjunto foi marcado para o dia 24 do próximo mês.

Na orientação dos futebolistas estiveram presentes, como é óbvio, os treinadores António Medeiros e Amâncio Nogueira (técnico-adjunto). Também compareceram os dirigentes José Portugal, Director do Pelouro, Américo Pi-

Continua na página dois

Ciclismo

III GRANDE PRÉMIO

Concluiu, em apoteose e em beleza, nesta cidade, ao fim da tarde de domingo, o *III Grande Prémio Casal* — competição que atingiu, plenamente, os objectivos que determinaram a sua criação, tanto no aspceto desportivo, como no âmbito publicitário para a *Metalurgia Casal*, promotora da prova.

Nas três primeiras etapas, registaram-se triunfos individuais de Fernando Mendes, do Benfica (Tabueira — Águeda), António Graça, do Tavira, e Emiliano Dionísio, do Sporting (Pista da Bairrada) e Celestino de Oliveira, do Sangalhos (Tabueira — Aveiro).

Indicaremos as respectivas classificações, juntamente com alguns apontamentos de reportagem, no nosso próximo número, na impossibilidade de o fazermos desde já, por falta de espaço.

Por agora, diremos sòmente que a penúltima etapa, que se disputou em Sangalhos, na manhã de domingo, veio a ter decisiva influência na classificação final: é que Joaquim Coelho, da Ambar, «camisola amarela» desde a primeira fase da competição, realizada no Alentejo e Algarve, foi afastado do primeiro posto por dois concorrentes (Pedro Moreira, do Benfica, e António Graça, do Tavira), que ficaram com melhor tempo total. E o benfiquista veio a ser o grande triunfador da prova, em igualdade com o algarvio, já que a derradeira tirada nada veio alterar nas primeiras posições.

Registamos, entretanto, as várias classificações gerais finais do *III Grande Prémio Casal*:

INDIVIDUAL

1.º — Pedro Moreira, Benfica, 21-44-21. 2.º — António Graça, Tavira, m. t. 3.º — Joaquim Coelho, Ambar, 21-44-23. 4.º — José Nunes, Tavira, 2-44-25. 5.º — Fernando Mendes, Benfica, 21-44-27. 6.º — João Fonseca, Sangalhos, 2-44-31. 7.º — José Vieira, Sporting, 21-44--34. 8.º — Mário Silva, Porto, 21--44-41. 9.º — João Roque, Sporting, m. t. 10.º — Celestino de Oliveira, Sangalhos, 21-44-42. 11.º — José Santos, Benfica, m. t. 12.º — Herculano de Oliveira, Sangalhos, 21-44-46. 13.º — José Azevedo, Porto, 21-44-49. 14.º — Vítor Rocha, Sporting, m. t. 15.º — José Luís Pacheco, Porto, 21-44-51. 16.º — Custódio Gomes, Porto, 21-44-52. 17.º — Manuel da Costa, Benfica,21- 44-59. 18.º — Joaquim Leite, Porto, m. t. 19.º — Vítor Tenazinha, Sporting, 21-45-1. 20.º — Paulino Domingues, Sporting, 21--45-2. 21.º — José Diogo, Tavira, 21-45-6. 22.º — Francisco Martins, Tavira, 21-45-13. 23.º — Hubert Niel, Porto, 21-45-15. 24.º — José Pereira, Coelima, m. t. 25.º — Au-

Continua na página dois

JOAQUIM AGOSTINHO, GRANDE «VEDETA» DO MOMENTO — UMA REVELAÇÃO QUE SE IMPÔS COMO UM VALOR, ENTRE OS «ASES» DO CICLISMO MUNDIAL

OS CICLISTAS DO SANGALHOS — NOME IMPRESCINDÍVEL NA NOSSA VELOCIPEDIA — QUE TEM TIDO PROMETEDOR COMPORTAMENTO NA ÉPOCA EM CURSO

AVEIRO, 2 - AGOSTO - 1969
ANO XV - N.º 769 - AVENÇA